

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: POR UMA PRÁXIS TRANSFORMADORA

Rosilene Silva de Mouraes
Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – CCAE - UFPB
rosilene-m@hotmail.com

Waldicélia Silva de Brito
Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – CCAE - UFPB
Waldicelia_93@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A avaliação educacional é um tema de grande relevância para a educação brasileira. O curso de licenciatura em Pedagogia – CCAE – UFPB dialoga com a temática no 10º Seminário Temático – 2012.1. A avaliação vem como uma forma de promover nos educandos um melhor processo de ensino-aprendizagem. Mas para que isso aconteça é preciso que seja realizada na práxis. Para que alguma modificação venha a acontecer tanto na educação quanto na sociedade o educador necessita assumir o compromisso de transformá-la na sua prática docente. A escola enquanto lugar de formação deve adotar uma nova avaliação entendendo que esta pode ser uma ação transformadora, isto é, ação que pode desenvolver no educando uma postura autônoma e uma consciência social. (GADOTTI, 2004).

METODOLOGIA: O seminário temático acontece a cada semestre, quando os estudantes apresentam artigos dialogando direto com educadores da rede pública do Vale do Mamanguape. Para tal, são formados diversos GT's, além da Chegança, Palestras e Oficinas. Optamos pela pesquisa-ação (FRANCO, 2005) para averiguar como o tema 'avaliação educacional' é operacionalizada na escola.

RESULTADO: Já foram realizados nove eventos. Esses além de entusiasmar estudantes e professores, é espaço para dialogar sobre a formação de professores, refletir sobre as práticas pedagógicas nas séries iniciais do ensino fundamental e sobre a educação e movimentos sociais. A avaliação deve sugerir sempre um novo olhar. (MORIN, 2012).

CONCLUSÃO: a avaliação pedagógica no cotidiano escolar tornando-se uma práxis possibilita a geração do cidadão. (FREIRE, 1996)

Palavras-chave: Avaliação; prática docente; práxis transformadora; compromisso.

Introdução

Encontramos ainda algumas escolas e professores que conservam as tradicionais formas de ensino, considerando os métodos razoáveis diante da situação da educação

brasileira, na qual, faltam condições de trabalho o que dificulta qualquer intenção do educador de promover oportunidades para o educando, como uma vida profissional digna depois de sua formação. Educação contrária à expectativa do educador que tem em mente a necessidade de desenvolver na sua prática docente uma mudança no pensamento das pessoas, na sociedade, nos ambientes escolares.

Paulo Freire (1996, p.13) convida à todos para realizarem uma nova prática educativa. Daí, sempre buscou enfatizar a necessidade do educador libertador. O educador democrático, preparado, que observa seu prazer pela vida, sua esperança no mundo reformado, que garante sua capacidade de luta, que considera às diferenças, sabe a importância que tem a transformação da realidade, o modo duradouro do seu comparecimento no mundo, de que sua experiência na instituição de ensino é somente um instante, mas um instante que deve ser verdadeiramente vivido.

A avaliação nas instituições escolares deve ser a principal preocupação na hora da elaboração do projeto político pedagógico, também é importante que a avaliação deixe de ser entendida como forma de atribuir notas para o aluno com a intenção de aprová-lo ou reprová-lo e passe a ser trabalhada com o interesse de promover uma melhor aprendizagem, que os alunos possam aprender os assuntos e não decorá-los. A avaliação deve ser realizada de maneira criativa e diversificada, é importante que haja uma relação de compreensão entre professor e aluno.

A escola em geral necessita desejar, primeiramente, que a situação da educação transforme-se, para isto, é preciso que haja um compromisso com atividades de transformação, ação social, isto é, acreditar na práxis, na mudança que ela pode provocar. Segundo Moacir Gadotti (2004) “Práxis significa ação transformadora, ela considera o homem um ser criador, que se transforma na medida em que transforma o mundo”.

Promover a aprendizagem através da práxis

Para realizar qualquer mudança na aprendizagem é preciso, antes de tudo, conhecer o conceito de práxis. Práxis é o conjunto de atividades que tem como objetivo transformar o mundo. O homem que segue a práxis procura em suas ações mudar as condições da sociedade, tem consciência que é preciso lutar contra as

circunstâncias em que as classes menos favorecidas submetem-se, essa ação promoverá no indivíduo uma compreensão social cada vez mais satisfatória. De acordo com Karl Marx, é mais do que interpretar o mundo, é mudá-lo. É a responsabilidade do educador tanto no espaço pedagógico, quanto no interesse pelos problemas sociais, se prontificando para tentar buscar uma solução. Paulo Freire (1996, p. 15) destaca que, o docente que pensa correto permite transluzir aos discentes que uma das belezas de nossa forma de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, interferindo no mundo, entender o mundo. Conforme Moacir Gadotti (2004, p. 16) “A formação e o trabalho do educador inserem-se numa estratégia político-pedagógica de transformação social na qual a educação deveria se constituir num fator importante”. Sendo assim, com a prática docente, ou seja, com a práxis, o sistema de educação se transforma, o pensamento muda e as ações favorecem para uma melhor aprendizagem, contribuindo no processo de formação do sujeito.

Em conformidade a Edgar Morin, um dos sete saberes necessários a educação do futuro é que o professor necessita estar constantemente refletindo sobre sua postura no ambiente escolar, refletir sua relação com o aluno, disciplina, avaliação. Na práxis docente o educador proporciona uma mudança através de suas próprias críticas, em relação a sua própria ação. Conforme Freire (1996, p.22) “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. O docente precisa construir na prática novas circunstâncias para a sociedade e principalmente para a educação, buscando métodos em que possa adaptar-se a situação no meio escolar. A educação carece de profissionais curiosos, na medida em que procuram por atividades criativas e que também transmita para os discentes que eles têm capacidade de criarem suas próprias ideias, de mostrar sua criatividade, explorar sua curiosidade.

Há um apelo que é recorrente nas discursões: “Professores criem novas formas de ensino, inovem e saiam desse mecanismo visível nas instituições escolares”. Freire (1996, p.18) destaca que, a curiosidade do ser humano vem sendo como um processo de construção e reconstrução. Justamente por que a melhoria da inocência não se dá involuntariamente, um dos deveres principais da prática educativa- progressista é precisamente o crescimento da curiosidade crítica, descontente, insubmissa.

O educador que está comprometido em transformar a história da educação deve buscar o conhecimento, analisar, observar, podendo em seguida colocar em prática e, só assim, com a experiência está apto a exercer sua função com capacidade suficiente que possa corresponder às necessidades dos educandos. A práxis provoca um pensamento na qual leva a prática, que por sua vez leva a um pensamento, e assim sucessivamente, o que vai contribuir de maneira eficaz a uma aprendizagem, isto é, através da experiência o sujeito adquire um saber que ajudará em sua formação, em seu crescimento individual, saber que pode ser aplicado na escola, na própria sala de aula, na comunidade, até mesmo no cotidiano do educador, que não é exclusivamente no espaço escolar; o educador tem a capacidade de melhorar, pelo menos na escola, as condições em que se encontra a educação, prestando serviços que faça a diferença para o desenvolvimento educacional. Falo “pelo menos na escola” porque não é tão simples assim, existem vários contratempos, toda uma burocracia e principalmente condições de trabalho adequado para quem escolhe esse caminho, profissão que precisa ainda de muita atenção, valorização, de um verdadeiro reconhecimento, começando pelo próprio educador, pois, o mesmo tem que reconhecer a si mesmo como sujeito de mudança. Freire (p.23) afirma que, uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é proporcionar as condições em que os alunos e os professores (a) ensaiam a experiência de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto.

Promover a aprendizagem fica mais fácil quando se tem consciência da práxis, o profissional da educação que adotar essas atitudes, essa postura, ajudará para o cumprimento certo de seus deveres e o reconhecimento de seus direitos, chegar a um resultado gratificante, como consequência de sua atuação, poderá também provocar nos estudantes o interesse em conhecer seus direitos e deveres, em ser um indivíduo autônomo, ter suas próprias escolhas, contudo, o desenvolvimento de seus discípulos. O professor tem a função de mostrar ao aluno o caminho, mas, parte dele a escolha de como vai caminhar. A compreensão do educador em relação ao educando é algo que deve ser trabalhada constantemente, uma vez que, lidamos com situações diversas no espaço escolar, entender as condições dos alunos é essencial para a relação entre professor-aluno, ter o conhecimento e o reconhecimento das diferenças que existe no

campo de trabalho, neste caso a escola, é de grande importância para manter uma boa execução de seu ofício. Sobre esta questão Freire (p. 37-38) comenta que:

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração às condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola.

O desempenho do professor é considerado um fator essencial, por isso, o mesmo deve procurar entre as diversas maneiras de lecionar a que mais se enquadre nas exigências educacionais, que torne suas aulas mais dinâmicas, provocando nos alunos um maior interesse em estar presente, proporcionando um ambiente cada vez mais convidativo, estimulante, criando um clima de estudo que irá contribuir bastante para uma aprendizagem e para um bom funcionamento das aulas. Saindo assim, de uma tradicional forma de ensino, trabalhando sempre do mesmo modo, um ensino mecânico que passa para o estudante as coisas prontas e não o provoca a pensar; os alunos não têm o hábito de raciocinar porque encontram as coisas fáceis, e isto agrava a situação devido à ausência de pessoas que a estimulem a refletir, neste caso, são profissionais contrários aos que trabalham com a práxis.

Avaliação como ação transformadora

Trabalhar na educação atualmente requer muita responsabilidade e eficiência para lidar com todos os contratemplos existentes, não que antes não fosse, mas, porque hoje em dia observamos uma maior exigência dos pais em relação aos métodos aplicados nas escolas, devido a maiores acessos a informação. Por isso, é fundamental que o discente tradicional tome consciência da sua forma de lecionar, podendo juntar-se a educadores comprometidos com a mudança. Sobre isso, Gadotti (2004) comenta que “Diante da deterioração do ensino, cresce a preocupação dos educadores com a sua própria capacitação. Cresce também a exigência dos pais

quanto aos conteúdos programáticos da escola, quanto à disciplina escolar, ao rigor e à energia com que devem ser tratados os assuntos educacionais”. Acerca desta questão Freire (1996, p.56) fala que, a segurança com que a autoridade do educador trabalha envolve outra, a que se encaixa no seu preparo profissional. Toda autoridade do educador é executada neste preparo. O docente que não é dedicado a sua formação, que não se prepara que não se estimula para exercer seu dever não tem capacidade moral para a organização de sua sala de aula. A ausência da qualificação do professor leva a desqualificação de sua autoridade.

É necessário, todavia, que o educador adote a avaliação como forma de motivação diante da aprendizagem, que procure colocar em prática um modelo novo de avaliação, não aquela que mede a capacidade do educando, mas a que aprecia o conhecimento do aluno e consegue descobrir quais suas dificuldades para, assim, desenvolver um método e/ou modelo de avaliação capaz de auxiliá-lo, em vez de julgá-lo, estabelecendo níveis de inteligência, construindo uma espécie de controle e levando em conta a melhor maneira de chegar à aprendizagem. Optar pelo diálogo pode contribuir para resultados satisfatórios para o professor e conseqüentemente para o estudante. Diante da pedagogia do diálogo Freire destaca que, o diálogo vem como “postura do educador comprometido com o oprimido” não é unicamente um encontro de dois indivíduos “mas um encontro que se realiza na práxis”, ou seja, pensar e repensar sobre ação, se comprometer com a transformação da sociedade (Gadotti, 2004).

A aprendizagem depende do modo como o docente trabalha em sua classe, da capacidade de envolver os alunos em suas respectivas atividades, de mantê-los interessados pelo que se fala e que se faz na sala de aula, por isso, o diálogo apresenta-se como uma ferramenta que dá condições ao educador para lidar com a turma, ajudando no crescimento do educando. Gadotti (p.16) menciona que, antes o diálogo preocupava-se com a relação entre professor e aluno, agora busca alcançar uma mudança nas relações sociais. Ele também destaca que, as pedagogias modernas, tradicionais e a nova têm focado muito a educação na relação educador-educando, porém, com algumas contribuições os sistemas educacionais vão tendo uma nova perspectiva, educando os educadores.

Quando o professor abraça a avaliação como prioridade, no sentido de causar o conhecimento, com determinação em chegar rapidamente a um resultado eficaz, uma avaliação que dá possibilidades, condições para que o estudante, também, possa

refletir sobre seu desempenho escolar, podendo assim, melhorar sua condição, cooperar para tirar de cima do docente toda a responsabilidade, uma vez que, lhe é atribuído infinitas obrigações, diante da escola, de sua prática, da sociedade e principalmente do educando. Em cima destas obrigações Freire (1996) comenta sobre as determinações que o educador precisa tomar:

Não devo ser educador se não observo que, por não poder ser indiferente, minha prática requer de mim uma decisão. Requer de mim uma definição diante disto e daquilo. Sou educador que defende as ideias políticas e sociais, que defende a liberdade, a democracia, sou educador que briga contra a discriminação em qualquer aspecto, sou educador que acredita na esperança, apesar de tudo, que acredita na beleza de minha prática, e de que brigo por condições melhores. Tanto é fundamental o ensino dos assuntos quanto a lógica entre o que eu falo, o que eu redijo e o que realizo.

A avaliação que classifica apenas contribui para que os alunos preocupem-se com a nota, pois, é ela que vai determinar se estão aptos a seguir para série seguinte, deixando de lado o que realmente importa, isto é, o conteúdo, o conhecimento adquirido deveria ser o verdadeiro interesse por parte dos estudantes, o que não acontece, porque desde muito tempo nos passaram uma ideologia errada sobre avaliação, sempre ouvimos a frase “você deve tirar boas notas para conseguir passar de ano” e quando o pensamento é feito, influenciado por conceitos arcaicos de determinados assuntos; fica mais difícil sair e conseguir na prática que o próximo estudante também saia dessa condição mecânica de pensar e agir. Para que os estudantes tomem consciência que a nota não é o mais importante, o professor precisa buscar alternativas no processo de avaliação, movendo-se para a construção de um pensamento novo, autônomo, aperfeiçoando o aprendizado e, por sua vez, o desenvolvimento escolar. Em conformidade a Freire (p.83), a ideologia tem a ver com a sonegação da verdade dos acontecimentos, com o uso da linguagem para desfazer a realidade ao mesmo momento em que nos torna incapazes de enxergar nitidamente. A ideologia tem uma força de convencimento incontestável. Na prática crítica de minha oposição à força da ideologia, vou produzindo certos predicados que vão se tornando sabedoria necessária a meu exercício como educador.

Diante disto, torna-se necessário incentivar que as instituições escolares avancem na direção à implantação da avaliação como recurso necessário para a formação do educando, já que a escola é responsável por formar o cidadão. A avaliação usada como ação transformadora ajudará no crescimento da escola e no processo de aprendizagem dos alunos, antecipando a mudança que a educação precisa. A escola, em geral, deve se preocupar em traçar um caminho a ser percorrido, uma meta a ser alcançada, em que todos se comprometessem a seguir, com a finalidade de chegar a um objetivo, que seria mudar a realidade da escola, do educando e da sociedade. Se uma escola aqui e outra ali faz a diferença; podemos dizer que alguma coisa está sendo feita para tirar a educação das condições em que se encontra. Conforme Gadotti (2004) “A escola deixa de ser um modelo de pureza e passa a ser o lugar de denúncia da própria educação; principalmente a universidade, pelo seu potencial crítico e de mobilização social. Na perspectiva de uma educação que visa à transformação, a escola tem um papel estratégico, onde as classes populares podem criar a sua cultura, adquirir a consciência necessária à sua organização”.

Os professores comprometidos com o avanço dos alunos vão procurar métodos que aumente as possibilidades dele em enfrentar suas dificuldades de aprendizagem. Por exemplo, geralmente os alunos ficam inquietos quando chega o período de prova, ficam preocupados com a avaliação por parte dos professores, então se torna necessário que os professores tenham paciência e tentem compreender a situação, o que requer do professor muita vontade de estar nesta profissão, amar o que faz é fundamental para manter-se nela, o que não é fácil porque lidamos com pessoas que não conhecemos, entretanto, de repente, nos vemos responsáveis por sua formação, pelo nascimento de um sujeito dependente, humano, cooperativo, nos encontramos totalmente envolvidos. Freire (1996) explica mais sobre este assunto falando que, o que devo saber como educador é que devo estar livre a vontade de querer bem, mas, estar livre para querer bem não quer dizer, que porque sou educador me obrigo a querer bem de modo que tenho de selar o meu compromisso com os discentes. O que não devo evidentemente admitir é que meu afeto intervenha no cumprimento ético de meu exercício de educador na prática de minha autoridade. Não devo considerar a atividade boa ou ruim por causa da minha afetividade ou ausência dela, com o educando.

Contudo, uma ação transformadora pode ser realizada por qualquer pessoa que tenha uma consciência social, no entanto, o educador juntamente com seus aprendizes, devido as suas experiências, por serem decididos, por não se deixarem ser influenciados, possuem mais oportunidades de interferir, de contestar, de lutar por um mundo melhor, por um mundo mais justo diante das diferenças, e é por ter esperança que as coisas podem mudar que não cansam

de insistir, ensinar, aprender, provocar e cativar, pois, qualquer conquista pequena que seja já é um avanço, e qualquer avanço que consigam, entenderemos como uma vitória.

Considerações finais

As apresentações dos artigos pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – CCAE – UFPB nos permitem dizer que a avaliação quando colocada em prioridade pelos que fazem a educação contribui de forma positiva para o crescimento da escola, na atuação do professor e principalmente para a aprendizagem do educando.

Diante disso, evidenciou-se que a avaliação consciente apresenta aos educadores e educandos uma nova perspectiva frente à educação e a sociedade. Despertando nos docentes a curiosidade de experimentar outros métodos de avaliação em seu dia a dia na sala de aula. Contudo, percebe-se a necessidade das instituições escolares elaborarem um projeto político pedagógico contendo a avaliação como fator importante para o âmbito escolar, principalmente as que enfatizam o reconhecimento das dificuldades dos alunos, podendo assim, favorecer para que os docentes consigam desenvolver uma forma de ajuda-los em tal dificuldade, além de manter de forma significativa a turma em um nível de qualidade em relação à aprendizagem. O educando, por sua vez, tendo o conhecimento das mudanças desta nova ideia de avaliação, ou seja, avaliação realizada na práxis, provavelmente trará benefícios tanto para o próprio estudante quanto para o ambiente escolar, desta forma, favorecerá positivamente para a educação.

A pesquisa-ação assume papel fundamental nessa construção da práxis no processo avaliativo. Isto porque os sujeitos precisam – todos – estarem envolvidos no processo, pois só assim haverá eficácia e eficiência na avaliação.

Para FRANCO (2005) é importante fazer pergunta: “quão eficaz é a pesquisa-ação? E a própria responde: “ela é tão eficaz quanto as pessoas que a realizam. Para os praticantes da pesquisa-ação, a questão pertinente seria: o que tornará mais efetiva a minha pesquisa - ação? (443-466).

De modo geral, precisamos refletir a cerca de nossa prática docente e criarmos caminhos que nos possibilitem maiores avanços no processo educacional. Que a avaliação venha fazer interferência na maneira de aprender e de ensinar, e conseqüentemente na transformação da sociedade. Cabe a escola, a universidade e todos que fazem a educação se comprometerem com esta transformação, através de uma ação transformadora desenvolver movimentos que cooperem para uma relação social e acadêmica, ligando todos por um único objetivo, mudar a

situação da educação o mais rápido possível, com a finalidade de formar cidadãos para o futuro. Levantar este tema “Avaliação Educacional” para os docentes está trazendo não só para eles, mas, igualmente para os graduandos a oportunidade de, conhecendo esse modelo de avaliação poder exercer eficientemente nosso papel como educador empenhado no crescimento de todos, dando a direção certa em função da importância de fazermos a diferença para a melhoria da qualidade do ensino da educação brasileira. A avaliação na perspectiva de uma práxis transformadora tem em vista o aumento da compreensão das pessoas que têm ligação com a educação, de que o mundo precisa deles, de suas ações, de suas mobilizações frente aos descasos encontrados na sociedade, que envolve a escola, a política, as classes sociais, entre outros setores que a compõe. Esta parcela é decisiva para resultar de forma direta na modificação da história da educação

Já foram realizados nove Seminários Temáticos – Curso de Licenciatura em Pedagogia – CCAE –UFPB. Esses além de entusiasmar estudantes e professores, é espaço para dialogar sobre a formação de professores, refletir sobre as práticas pedagógicas nas séries iniciais do ensino fundamental e sobre a educação e movimentos sociais. A avaliação deve sugerir sempre um novo olhar. (MORIN, 2012).

A avaliação pedagogia no cotidiano escolar tornando-se uma práxis possibilita a geração do cidadão. (FREIRE, 1996)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis.** 4. ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

FERREIRA, Renata del Bianco Ritzdorf. **Avaliação Educacional e Projeto Político Pedagógico.** Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/avaliacao-educacional-projeto-politico-pedagogico.htm>. Acessado em: 22 de abril de 2012

FRANCO, Maria Amélia Santoro. The pedagogy of action research. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

OLIVEIRA, Emanuelle. **Práxis Docente**. Disponível em:

<http://www.infoescola.com/pedagogia/praxis-docente/>. Acessado em 12 de maio 2012

MORIN, Edgar. **Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Exposta por Assis de

Carvalho. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Ta8M5ii06zs>. Acessado em 14 de maio de 2012